

O ESTUDO DE HISTÓRIA MILITAR E AS FORÇAS ARMADAS E: A TROCA DE EXPERIÊNCIA EM ENCONTROS PEDAGÓGICOS

AFA – Academia da Força Aérea

2º Ten Ms. Carolina Fuzaro Bercho
• E-mail: carolinafuzaro@hotmail.com

RESUMO

Através do relato de experiência, o público acadêmico é informado das observações pedagógicas da disciplina História Militar durante as viagens de instrução realizadas durante o primeiro semestre de 2012 na Academia da Força Aérea. O embasamento teórico é justificado pelo modo não formal de educação, ou seja, àquela que se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino. Através do relato de três viagens de instrução procurou-se demonstrar o aproveitamento da educação não formal somada àquela no interior da sala de aula. Como resultado, observou-se maior interação pedagógica, despertando o interesse e a criação de um ambiente favorável a questionamentos e reflexões.

Palavras-Chave: História Militar; Formação Profissional Militar; Viagens de Instrução.

1 OBJETO DE PESQUISA

Este trabalho possui como objetivo apresentar um relatório inicial sobre as experiências pedagógicas observadas durante as viagens de instrução da disciplina História Militar, durante o 1º semestre do ano letivo de 2012, direcionadas aos instrutores e cadetes da Academia da Força Aérea.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

GADOTTI (2005) e GOHN (2006), em pesquisas de observação junto a docentes das mais variadas disciplinas apontam que os espaços não escolares, àqueles conhecidos como espaços não formais

de educação, são percebidos como ferramentas pedagógicas complementares ao estudo no interior das salas de aula. Tal diferenciação no modo de ensinar é conhecida na literatura pedagógica e pode ser dividida segundo a seguinte classificação:

1. Educação Formal: àquela que está presente no ensino formal institucionalizado, estruturada de forma cronológica e gradual.
2. Educação Informal: àquela adquirida através da experiência diária, ou seja, em casa, no trabalho ou no lazer.
3. Educação não formal: define-se como “toda atividade educacional organizada, executada fora do quadro do sistema formal para oferecer tipos selecionados de ensino” (LA BELLE, 1982:2), ou simplesmente, define-se como àquela que se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino.

As conceituações nos levam a entender que ao sair do ambiente formal de aprendizagem, o saber adquirido soma-se àquele observado fora daquele ambiente. Isto nos leva à práxis pedagógica da parceria entre teoria e prática, valendo-se para as mais variadas áreas do conhecimento. Desta forma, segundo a professora e pesquisadora Maria da Glória Gon (1999:98-99), a educação não formal pode também designar-se “um processo de formação para a cidadania, de capacitação para o trabalho, de organização comunitária e de aprendizagem de conteúdos em ambientes diferenciados”. Esse processo é conseqüentemente determinante no quadro de instrução militar da Academia da Força Aérea, onde as propostas de formação do oficial abrangem além do espaço de atuação do militar, pois a defesa está para auxílio da sociedade civil, onde a cidadania e a organização comunitária (espírito de corpo) são executadas de forma dogmática.

As viagens de instrução aqui relatadas surgiram como proposta de aperfeiçoamento no ensino por meio da educação não formal, através de atividades extraclasse, com a participação dos cadetes em visitas a demais espaços, tais como museus, participação em encontros militares e seminários de pesquisas acadêmicas na área da História Militar.

A disciplina História Militar insere-se no interior do campo das Ciências Militares segundo a grade curricular do ensino para a formação do quadro de aviação, infantaria e intendência da Academia da Força Aérea. Estudos que focam o ensino de História Militar no interior da Academia da Força Aérea privilegiam a proposta de um ensino de história contextualizado,

[...] fugindo das versões enaltecidas de heróis, uma prática muito comum no meio militar. Estudos estes que permitissem aos discentes construir um saber histórico emancipado, amadurecido e, sem dúvida, crítico, acerca dos momentos contemplados no programa da Academia Militar. (GODOY, 2004:145).

A proposta de construção do saber histórico pôde ser atingida através das viagens de instrução pedagógica. Destarte, procurou-se uma aproximação com os objetivos específicos da disciplina História Militar I e História Militar II. Dentre eles, são encontrados no Plano de Unidades Didáticas da disciplina:

- Valorizar a importância do estudo de História, em especial da História Militar, para o aprimoramento individual e profissional nas diversas fases da vida militar.
- Explicar o contexto sociopolítico e militar nas nações envolvidas nos grandes conflitos armados do século XIX e XX.
- Formar a identidade militar aeronáutica brasileira a partir da trajetória das Forças Armadas e seus personagens.
- Valorizar tradições militares e a cultura aeronáutica brasileira.
- Analisar a evolução da sociedade e da nação brasileira à luz da História Militar.
- Aplicar conhecimentos históricos em favor da evolução da Defesa Nacional e do Poder Aeroespacial brasileiro.

Os objetivos descritos acima são essenciais à formação do oficial da Aeronáutica, pois a história de sua instituição, seus personagens e respectivos legados são utilizados para moldar o perfil social do militar, instaurando laços efetivos com sua identidade

militar e preparando-os, à exemplo do que fora exigido em seu passado.

3 METODOLOGIA

A constituição da identidade coletiva de um grupo pode ser considerada uma das principais características que a educação não formal pode atingir em termos de metas.

Na educação não formal, as metodologias operadas no processo de aprendizagem parte da cultura dos indivíduos e dos grupos. O método nasce a partir da problematização da vida cotidiana; os conteúdos emergem a partir dos temas que se colocam como necessidades, carências, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizadas. [...] Os conteúdos não são dados a priori. São construídos no processo. O método passa pela sistematização dos modos de agir e de pensar o mundo que circunda as pessoas. (GOHN, 2006:31-32)

Deste modo, entendemos que a educação não formal, como um complemento da educação formal, é voltada para o ser humano como um todo, e, não substitui os meios convencionais de instrução admitidos no interior das instituições militares de ensino.

Com a observação das práticas pedagógicas durante as viagens de instrução, objetivou-se através deste relato de experiência, aprimorar e agregar o conhecimento adquirido devido à troca de experiência entre as Forças Armadas nas seguintes viagens de instrução:

Visita ao Museu da TAM (São Carlos-SP)

O museu da TAM foi criado com a restauração de um antigo monomotor Cessna dos irmãos Amaro, o qual os inspirou na realização da preservação da memória da aviação. Conta com mais de 90 aeronaves entre pioneiras, clássicas, jatos e caças, túnel multimídia, espaço infantil TAM kids, espaço propulsão, torre de controle, espaço moda e uma ala dedicada à trajetória e à evolução dos “Transportes Aéreos Marília”

A visita aconteceu em duas etapas e visou o aprimoramento da temática História da Aviação, visualizada pelos cadetes do 3º esquadrão da Academia da Força Aérea. Possibilitou através de uma atividade educativa complementar à disciplina, resgatar a identidade militar dos cadetes desta Academia e a aproximação com ícones, personagens e equipamentos aeronáuticos específicos das aviações civis e militares.

Participação no 1º Encontro de Historiadores Militares (AMAN/Resende-RJ)

Evento realizado de 18 a 20 de maio de 2012, focado na historiografia e no ensino de História Militar, destinou-se a reunir pesquisadores e professores dos órgãos dedicados ao estudo e à pesquisa da História Militar, Naval e Aeronáutica nas Forças Armadas e nas universidades.

A abertura deu-se com a conferência proferida pelo Prof. Dr. Arno Wehling, presidente do IHGB, sob o tema: *História Militar: Natureza, Objetivo e Métodos*; onde de forma embasada, sob os auspícios da teoria da História, recordou a importância da primeira década do século XXI na consolidação da História Militar no Brasil, assim como também ressaltou o pioneirismo do curso de História Militar na UNIRIO/IGHMB no ano de 1999.

Durante o evento aconteceram sessões sobre Abordagens Novas e Tradicionais, Pesquisas e Ensino (Médio, Graduação e Pós) e duas sessões de comunicações acadêmicas simultaneamente divididas em cinco salas.

Durante a sessão de encerramento, o primeiro Diretor Secretário do IGHMB, Cel Carneiro de Paula sintetizou uma avaliação do encontro e ressaltou sua importância para os pesquisadores da História Militar Brasileira, proferindo as seguintes palavras: “[...] ao nos dispersarmos, cada um de nós já será outro, a História Militar Brasileira já será outra, mais densa, mais completa, mais veraz [...]”. E, em suas palavras finais, o Comandante da ANAN, Gen Júlio César Arruda agradeceu a todos pelo empenho e participação e enfatizou o ganho acadêmico e pedagógico produzido pelo encontro.

Participação no 1º Seminário de História da Aviação Militar Brasileira, em comemoração ao centenário do Campo dos Afonsos (UNIFA/ Campo dos Afonsos- RJ).

A atividade foi realizada no sítio histórico do Campo dos Afonsos, na UNIFA (Universidade da Força Aérea), no período de 17 a 19 de julho de 2012. Apesar de o foco das atenções envolverem a história do Campo dos Afonsos, houve destaques para as pesquisas sobre a história da aviação brasileira (produção diminuta no meio acadêmico), relacionadas ao período abordado.

A palestra de abertura do Seminário foi proferida pelo Prof. Dr. Henrique Lins e Barros da UFRJ, com a temática *História da Aviação*. O segundo dia do evento foi marcado pelos ilustres Maj Brig do ar Moreira Lima e Maj Brig do ar Meira que com experiência e bom humor proferiram a palestra sobre suas participações durante a II Guerra Mundial.

Os demais tempos ficaram preenchidos com as comunicações orais de pesquisas, mesas e debates com enfoque na história militar e na aviação, assim como também pelo mini curso “Conexão aérea Brasil e Alemanha” e uma mesa com a composição de membros do Exército, Marinha e Aeronáutica para a discussão de perspectivas da História Militar.

Desta forma, objetivou-se verificar o estado do conhecimento acerca da história da aviação brasileira, promover a interação dos pesquisadores que investigam o assunto, divulgar os resultados das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas sobre o tema, divulgar as instituições que realizam pesquisas; e refletir sobre a situação do ensino formal e não formal da história da aviação brasileira.

4 RESULTADOS

Com o objetivo de ilustrar os conhecimentos adquiridos acerca dos apontamentos da temática História Militar, permitiu-se aos instrutores militares e aos cadetes da Aeronáutica valorizar a memória das Forças Armadas, a cultura aeroespacial, e os determinantes históricos aplicados às Forças Armadas.

Proporcionou o incremento de aprendizagem, tanto de elementos cognitivos quanto afetivos, pois, os três respectivos espaços que abarcaram os citados eventos fazem parte da história e corroboram com a memória militar, respectivamente, da aviação civil e militar, do Exército, e da Força Aérea Brasileira. Desta forma, engendrou-se maior interação pedagógica, despertando o interesse, assim como também criando um ambiente favorável para questionamentos e reflexões.

As atividades proporcionaram ainda, a possibilidade de os participantes elaborarem referenciais específicos em História Aeronáutica, que materialmente, não poderiam ser implantadas pelas metodologias convencionais aplicáveis em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Doutrina aeroespacial da Força Aérea Brasileira (DMA 1-1) Brasília: MAer, 1997.

GODOY, Tânia Regina Pires. O Ensino de História nos Cursos de Formação de Oficiais da Força Aérea Brasileira. In: Educação e pesquisa: diferentes percursos, diferentes contextos/ Ademar Silva, Anete Abramowicz, Marisa Bittar. São Carlos: RiMa, 2004.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e cultura política. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

LA BELLE. Thomas. Nonformal Education in Latin American and the Caribbean. Stability, Reform or Revolution? New York, Praeger, 1986.